

Ficha de Avaliação de Livro

Título: Diálogo com as sombras
Subtítulo: Teoria e Prática da Doutrinação
Autor(es): HERMÍNIO C. MIRANDA
Edição/Ano:
Editora: FEB
Psicográfico: () Sim (x) Não

Comentários gerais

De forma geral, a obra trata acerca da prática mediúnica em grupos mediúnicos, especificamente em relação aos diálogos com espíritos ditos “endurecidos”.

A obra busca, de alguma forma, orientar dirigentes espíritas em relação à criação e direção de grupos mediúnicos voltados aos diálogos com espíritos sofredores “voltados ao mau”.

A obra literária segue uma linha sistemática e padronizada com a criação de grupos mediúnicos e formação dos médiuns¹, apesar de afirmar que o desenvolvimento não deve fugir ao conteúdo das obras básicas de Allan Kardec.

O autor se baseia, muitas vezes, nas visões trazidas pelos médiuns de seu grupo, que afirmam que os espíritos “preparam” o ambiente mediúnico ligando “fios e aparelhos”. Nesse ponto, há alguma incoerência com a Doutrina Espírita. Defende, ainda, que cada integrante deve ter seu lugar definido na mesa, o que não encontramos nas obras básicas de Kardec.

No mais, *Diálogo com as sombras* aborda as questões coerentes da sintonia vibratória, análise criteriosa das mensagens mediúnicas recebidas, dedicação e persistência, estudo e prática.

¹ Defende um método sistemático com ênfase na disciplina a ser trabalhada pelos membros do grupo e, principalmente, pelo dirigente.

Coerência doutrinária do conteúdo com as obras fundamentais de Allan Kardec:

() Integral (x) Parcial () Nenhuma () Não aplicável

O autor defende que a formação dos médiuns passa a ser um processo complexo e exigente, sendo que Kardec, no item 203 de *O Livro dos Médiuns*, afirma que *“Não há, para esse fim, nenhuma fórmula sacramental. Quem quer que pretenda indicar alguma pode ser tachado, sem receio, de impostor, visto que para os Espíritos a forma nada vale.”*

Percebe-se uma certa pretensão do autor em reformular os meios de desenvolvimento da mediunidade, quando afirma que o *“Espiritismo, como doutrina essencialmente evolutiva, não termina com Kardec; começa com ele”* e que inúmeras obras literárias constituem leitura obrigatória. Dentre elas, se baseia nos relatos trazidos pelo espírito André Luiz, sugerindo a releitura do capítulo 9 da obra *“Nosso Lar”*, intitulado *“Problema da alimentação”* dos espíritos recém desencarnados *“materializados”*.

Nesse ponto da alimentação, afirma o autor que, *“Portanto, a alimentação com substâncias concentradas é ainda indispensável, mesmo para aqueles Espíritos mais esclarecidos, que se entregam a tarefas redentoras, ainda que mais humildes.”* Essa afirmação difere de Kardec quando este traz o ensinamento dado pelos espíritos aduzindo que desencarnados não necessitam de alimentação e que, desejo é diferente de necessidade.

Outro exemplo que diverge das informações trazidas por Kardec é acerca da recomendação da cor da lâmpada a ser usada no grupo mediúnico: *“...uma pequena luz indireta, preferentemente de cor, pois a luz branca é prejudicial a certos fenômenos mediúnicos. Sugere-se a cor vermelha.”* Essa recomendação nada condiz com as passadas pelos espíritos no processo de codificação dirigida por Kardec. Não há no Livro dos Médiuns assertiva que comprove tal recomendação. Caso fosse recomendação imprescindível haveria nota na obra básica sobre a adoção de cores. Pode o interlocutor afirmar que na época não havia lâmpadas coloridas, porém, tratando-se de obra fundamental publicada no limiar da transição tecnológica (criação da lâmpada -1879), haveria de serem tecidas recomendações sobre as ondas luminosas emitidas pela matéria (lâmpada).

Não obstante, o autor se baseia em relatos trazidos por médiuns de seu grupo, sem a aplicação do método da universalidade dos espíritos, aduzindo sobre a importância de se ocupar lugar reservado na mesa e nas cadeiras, *“...uma vez que dispositivos ligados às cadeiras se destinam a facilitar o trabalho, atendendo a características específicas de suas mediunidades, bem como às condições do espírito que*

será trazido para tratamento.” Esse tipo de informação foi trazido por André Luiz na obra “Nos domínios da mediunidade”, o que pode ter influenciado o referido médium que registro a “existência de tais aparelhos”, haja vista que Kardec, tampouco os espíritos, nada relataram sobre esse procedimento.

Em contrapartida, a obra defende o rigor da disciplina e do estudo e desenvolvimento do trabalho mediúnico, corroborando com Kardec nesses pontos. Ademais, combate a comercialização da mediunidade, recomendando conforme Jesus, corroborando, também com Kardec.

Por fim, é possível concluir que alguns pontos da obra ora analisada convergem com Kardec, por exemplo, as questões coerentes da sintonia vibratória, análise criteriosa das mensagens mediúnicas recebidas, dedicação e persistência, estudo e prática com disciplina para o desenvolvimento do trabalho mediúnico. Contrapondo Kardec, há alguns pontos da presente obra analisada que se baseiam em informações coletadas por médiuns do grupo frequentado pelo autor, bem como informações coletadas em obras romanceadas (André Luiz), que não condizem com os ensinamentos doutrinários (Allan Kardec).

Diante do todo exposto, conclui-se que a obra *Diálogo com as sombras* é uma obra aceitável para o estudo e desenvolvimento da mediunidade e dirigentes espíritas de grupos, contudo, **parcialmente coerente** com as obras de Allan Kardec. Assim, exige-se o estudo das obras fundamentais de Allan Kardec para a aplicação do devido filtro de informações possivelmente incoerentes.

Avaliador: João Tozzi

Cidade: Jaguariúna/SP

Data: 21 / 04 / 2023